EXPEDIENTE.

— Incessantemente publicaremos as curiosas noticias, com que nos brindam, a Sr.ª que se diz *Obscura Portuense*, o Sr. *Julião Valeriano Simões, de Cintra*, o Sr. A. C.. de *Mirandella*, o Sr. *José Adão dos Sanctos Alvares, de S. Vicente da Chã*, a carta do Sr. Abbade *Castro*, a respeito da infante *D. Sancha*, e a da Sr. D. *Maria José da Silva Canuto* ácerca das obras feminís, que este anno se admiraram na Exposição da industria nacional, e com a qual se completará a excellente resenha, que hoje finalisamos, do nosso amigo o Sr. *Cascaes*.

— O Sr. A. B. de C. já começa a abusar dos seus amplissimos direitos de impertinente, mortificando-nos com terceira carta a censurar o Sr. *Visconde de Villarinho*, porque este não fallou de um retrato, feito pelo Sr. Major *Lopes*, primeiro que de qualquer outro objecto appresentado na Exposição da Sociedade promotora: o Sr. Visconde fez a esse retrato altissimos elogios, e ainda que tivesse absolutamente deixado de lh'os faser não mereceria censura: não porque as obras do Sr. *Lopes*, não sejam dignissimas de apreço no conceito de todos os intendedores; mas porque desenhos e pinturas não pertencem ás exposições da industria mas sim ás das Bellas Artes. Um painel é tão intruso entre tinas, caldeiras e cobertores, como um alambique ou uma escova de graixa no meio do *Apollo de Belveder* e da *Venus de Médicis*. Esperamos que esta resposta nos livre de quarta missiva de S. S.ª, mas se ella vier vingar-nos-hemos imprimindo-a.

— A commemoração de *S. Bruno* pelo Sr. J. *M. Campelo* não póde ser aproveitada por não ser de assumpto portuguez

— *Um enthusiasmado pelo theatro de D. Maria II* tenha a paciencia de esperar: já tardou mais do que ha-de tardar a sentença ultima:

Quidqdid latet apparebit
Nihil inultum remanebit.

— Sentimos não podermos satisfazer *o inimigo dos artigos da agua*: a *Revista Universal* não tem adega.

CONHECIMENTOS UTEIS.

EXPOSIÇÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA EM 1844.

(*Continuado da pag.* 115.)

MACHINAS MILITARES E OUTRAS. — SEDAS, LINHO, LÃ, E ALGODÃO. — OLEADOS E POLIMENTOS. — PRODUCTOS CHIMICOS E CIRURGICOS. — DESENHO — PINTURA — LITHOGRAPHIA — BORDADOS — FLORES, ETC.: OBJECTOS DIVERSOS.

3453 Não me é possivel, nem sequer resumindo, descrever todas as machinas, vindas á Exposição. A maior parte são antigas, e tambem por isso fóra do meu proposito. Direi entretanto alguma coisa das modernas.

Quatro espingardas de fulminante apresentou o arsenal do exercito: uma modelada pelo systema belga, e tres inventadas e aperfeiçoadas pelo meu distincto camarada, capitão d'artilheria, o Sr. *José Marcelino da Costa Monteiro*.

A principal differença entre a espingarda belga e a portugueza consiste — em que n'aquella se põe a espoleta sobre a chaminé, e n'esta se prende com um fio metalico ao cão-martello. Os maiores inconvenientes da primeira são, poder caír a espoleta antes do tiro, e produsir estilhaços perigosos, quando rebenta. Ambos elles evitou a construcção portugueza, o 1.º segurando a espoleta, e o 2.º diminuindo-a. É' com estas condições que está construida a primeira das tres espingardas do Sr. *José Marcelino*.

A segunda differe em ter a chaminé, não introdusida no canno, como aquella e a belga, (o que o tornava muito fraco); mas em uma peça denominada *borraxa*, ou *botija*, que com elle communica, e o reforça. A terceira finalmente, é a applicação d'este ultimo systema á espingarda de silex. Consiste em bolear a parte superior da cassoleta, para ahi se introdusir a chaminé, e na substituição do cão ordinario, pelo cão-martello. Por este meio approveitam-se as vantagens do fulminante, com a circumstancia muito recommendavel, de pequena despeza, sem o que a sua applicação ao armamento do exercito seria por emquanto inexequivel, attenta a nossa deficiencia pecuniaria.

Da peça de calibre 18, de bronze, tambem fabricada no arsenal do exercito, cumpre notar com louvor o mechanismo de carregar pela culatra, pontualmente executada conforme o modelo da peça suéca, (cujas vantagens e descripções, já démos resumidos em o n.º 7 d'este volume da *Revista*); e o martello de percussão, inventado pelo Sr. *Leitão*, cujas vantagens parecem ser, economia, e simplicidade.

Os modelos das diversas machinas, empregadas em *Barcarena* no fabríco da polvora; a de galgas para a trituração, o granulador, peneiros, etc., são fieis. A fabrica via-a uma só vez, haverá 7 annos: já não estava bem presente em todos seus apparelhos, porém apenas dei com a vista nos modelos pareceu-me vel-a novamente: — tão perfeitos são. Juncto dos que representam machinas já antigas, está o *lustrador de balanço*, modernamente inventado pelo Sr. brigadeiro *Celestino*, director da fabrica. O brilho das amostras da polvora, lustrada por este meio, sendo innegavelmente muito superior ao da antiga, comprova a sua vantagem.

Demos alguma idéa do novo apparelho. — Imagine-se em certa altura um caixilho rectangular, disposto horisontalmente, e presos aos menores lados, sácos (com alguma polvora), em posições parallelas aos outros lados do caixilho. Estes estão fixos sobre duas hastes verticaes, atravessadas a certa distancia por um eixo horisontal, assente sobre uma especie de peitoril de varanda: sobre o mesmo, e a distancia está assente outro eixo; o qual em um dos extremos, tem uma alavanca, presa a uma grande regua horisontal, e esta segura tambem a uma das hastes por egual meio; e no outro extremo do segundo eixo, uma manivélla, que faz mover as alavancas, e por consequencia as hastes, o caixilho, os sácos e a polvora. Percorrido um pequeno arco, o movimento de rotação transforma-se em virtude das alavancas em movimento de oscillação, passa de novo ao primeiro, mas em sentido contrario, e assim por diante. A meio das hastes verticaes tem um contrapeso para equilibrar as diversas forças. E' com o continuado balançear que a polvora, roçando pelos sacos, adquire o maximo lustro, egual ao da ingleza. Talvez que a descripção não esteja bem intelligivel: não sei. Dal-a-hia completa se me fosse permittido empregar aqui outra linguagem mais clara, e universalmente persuasiva — o desenho. Para estas coisas quero antes dois traços do que os typos de todas as imprensas.

A meia bateria de calibre 6, (segundo a ordenança franceza), montada em reparos de flecha de systema inglez, executada pelo capitão d'ingenheiros, o Sr. *Bastos*, é o mais perfeito modelo de taes machinas que julgo haver em *Portugal*. A Escóla do Exercito possue alguns feitos no arsenal, que o egualam no

Primor da mão d'obra; porém mais exactos, não; nem tanto. As differentes peças dos reparos, e armões, e forja; toda a pelamenta, chapas e cavilhas; a mais insignificante corda ou correia, e até a ferramenta, etc., tudo, sem excepção, está construido com tal rigor d'escalla que admira. E' para assim dizer a exactissima miniatura d'uma bateria de campanha; e que de certo não val menos do que ella; não só pela raridade, mas pelo trabalho delicadissimo, e paciencia a toda a prova.

Os tres apparelhos (em modelo) para levantar o alçapão da ponte de *Sacavem*, por meio de pèsos, roda dentada, e guindaste, parecem satisfazer o fim proposto. Qual seja preferivel não ouso dizel-o. — A roda é porventura mais veloz; — o guindaste mais solido e independente da construcção da ponte, mas occupará maior espaço: — em fim, o que podemos afoitamente dizer é que o guindaste, concebido e executado pelo habil apparelhador das obras publicas, o Sr. *José Ferreira*, é obra muito para ver e gostar. O risco é bem lançado, franco; e o trabalho de madeira, tão perfeito que é necessario tocal-a para nos desenganarmos de que não é ferro, como representa.

Fallemos que é tempo, da nossa maior riqueza industrial; — dos tecidos.

Em lanificios occupam a vanguarda, os da fabrica de *Portalegre* do Sr. *Larcher*. Excellente brixe; cazimiras de 900 réis até 1300; pannos entrefinos; — superior, fabricado com lã de Saxonia; e chailes de cazimira a 5400 réis, que sobrepujam os estrangeiros.

Seguem-se as duas fabricas da travessa da *Horta*, e *Alemquer*; ambas sem competidor. Da primeira, as japonas de meia, e de malha, os chailes d'esta, e sobre tudo os bellissimos tapetes: da outra; barretes de campino, e famosos cobertores de papa.

Finalmente, os pannos, chailes e castorinas da fabrica do *Campo grande*, tudo de soffrivel qualidade, e muito barato. As côres é que me pareceram, em geral, um tanto embaciadas.

As sedas da fabrica do *Rato* e *Campo d'Ourique* em *Lisboa*, dos Srs. *Pimenta* e *Barboza* no *Porto*, todas de boa qualidade, e algumas superiores ás estrangeiras, ficam-lhe geralmente abaixo pelo que respeita ao gosto. Dizendo isto não me refiro aos lindos e excellentes veludos para coletes, e sedas para forrar salas, do *Rato*, nem aos grós-de-Napoles preto, liso e lavrado; e mesmo um ou outro córte de setim para coletes, ou a esta ou aquella manta para pescoço de homem da fabrica de *Campo d'Ourique*; tão pouco aos grós-de-Napoles liso de côr, e botões para sobrecasaca, do *Porto*; mas fallo principalmente dos setins e cadarsos, cujos padrões pedem maior variedade e graça.

Os preços são rasoaveis: alguns da fabrica do *Rato* talvez sejam um tanto subidos.

A meu ver as nossas sedas, optimas em qualidade, peccam, por assim dizer na forma. Bem vejo que o gosto é a coisa mais difficil de contentar; que da ramagem, que enleva os olhos á saloia, sorri desdenhosa a filha da cidade, mas parece-me que, sobre tudo em setim e cadarso, foi mais attendido o gosto das primeiras.

Algumas meadas de seda, em rama, amarella e branca, vimos fiadas no estabelecimento do Sr. *Salles* em *Barcarena*, e outras na quinta do Sr. *Conde de Farrobo*: ouvimos que rivalisam com as melhores d'Italia.

Tambem não deve esquecer o grande numero de cazulos, creados com a folha das multicaules, pela Sr.ª *Welhouse*, e a estufa para desinvolver a semente dos bichos apresentada pelo Sr. *Salles*. Esta não é mais do que um pequeno armario, com diversas prateleiras, divididas a meio por um tubo, atravez do qual passa o calor d'uma luz d'azeite, collocada inferiormente. A porta é envidraçada, excepto a parte correspondente á luz, que é de folha, com pequenas aberturas. O tubo atravessa toda a altura, e tem exteriormente uma especie de valvula, que se fecha ou abre conforme se quer. Pelos vidros da estufa vê-se um pequeno thermometro que serve de guia.

Aos artefactos d'algodão compete o primeiro logar na linha de nossos melhoramentos industriaes. Não menos de septe fabricas vieram á Exposição, a qual mais rica de mão d'obra e variedade. A de *Thomar* com seus optimos tecidos brancos, guardanapos de filagranas a 120 réis; olho de perdiz a 130; adamascados a 240; grandes toalhas a 1800: — tramas e urdiduras em cru e branqueadas; linha branca desde n.º 4 até 54; cordão; algodão em pasta para fórros quasi novo entre nós; panno enfestado; até cardames, quasi tão perfeitos como os inglezes. Tem pouca curvatura, segundo ouvimos a um intendedor.

Em qualidade não ha melhor; basta dizer-se que os inglezes, os melhores mestres n'este genero, vem comprar o fio d'algodão a esta fabrica, para depois nol-o trazerem tecido. Não ha maior elogio. Pena é que os preços sejam pela maior parte subidos. O armazem da fabrica é na rua dos Capellistas n.º 97, 1.º andar.

Cotins fabricados em Azeitão, baratissimos; (ha até de 180 réis); os riscados de colchão a 190; baetilha a 90; cobertores de duas faces a 1680, que á vantagem do preço junctam a de não serem atacados pela traça como os de lã.

A fabrica de *Xabregas*, que além d'estas manufacturas, com que rivalisa, e até excede na variedade, apresenta chailes de baetilhas pintadas a 720, meadas de todas as côres; camizas de malha; algodão cru, e uma sáca, objecto á primeira vista insignificante, mas que esse mesmo ainda ha pouco importavamos do Brazil, saíndo cada uma aqui por 600 réis. Hoje, louvores á fabrica, que dá por 180 a 200 réis cada saca para arroz, não vem de fóra e até se tem exportado muitas.

Os productos de *Xabregas* vendem-se em quasi todas as lojas de fanqueiros, e os d'Azeitão em a loja n.º 127.

A do *Campo Pequeno*, que compete com as antecedentes nos cotins, e cobertores, apresenta além d'isso, uma peça de lona, e lenços de rapé, — o lenço classico d'Alcobaça.

Por ultimo os excellentes cotins do *Porto*, dos Srs. *Machado e Barboza*; que sobrelevam a todos os outros em acabamento; e os cotins, e gambrunetes da fabrica de *Lisboa*, rua dos Jasmins n.º 9, do Sr. *José Antonio do Nascimento Moraes Mantas*, fabricante, de cujo gosto ninguem excedeu, nem talvez egualou. Apresenta uns gambrunetes de riscas a 360 e 260, que foram unanimememente applaudidos pelos mais arrebicados *Leões*. Os gambruns e meias cazimiras de lã

pelo mesmo auctor sustentam egualmente o que dizemos.

Dos chailes e lenços da fabrica de *Chellas*, (armazem na travessa de *Sancta Justa* n.º 18), d'estes e chitas de *Rio de Moiro*, cumpre dizer com pesar, que ainda estão longe de competir com o fabrico estrangeiro. Não podia ser tudo. Demos tempo ao tempo; que Roma tambem se não fez n'um dia.

Productos de linho tambem são raros: uma toalha de meza, fabricada em *Guimarães;* e tanto basta; e uma peça de grossaria e outra de brim cru, ambas saídas da fabrica de *Torres Novas* do Sr. *Romão da Silva Salles*, digno de todo o elogio, não só pela boa qualidade de suas manufacturas, (a do brim são testimunhas as praças do extincto regimento de cavallaria 4), mas por haver commettido elle só, uma empreza, a que nem mesmo companhias se teem abalançado.

Fabrica particular não me consta que haja outra. O governo tem a *Cordoaria*, cujas lonas e brins são bem conhecidos pelos nossos maritimos. Excedem aos inglezes, em qualidade: para aguentar tempo os nossos; para entrar a barra, com vento e feição, os outros.

Em loiça e vidros, tambem a nossa industria pouco tem que invejar. A de pó de pedra da fabrica das *Janellas Verdes*, (cujo armazem é na rua d'Alfandega n.º 18) se bem que não tenha aquelle brilho e perfeição da ingleza, para uso satisfaz em preço e qualidade. Melhor é a loiça preta, porque rivalisa com a de fóra. Esta fabrica não tem colhido por ora o maximo resultado de seus trabalhos. Ha obstaculos que se não vencem de prompto, que só se vencem por fim de muito lidar: é o que ha-de acontecer; certamente que sim; a corporação dos proprietarios da fabrica chama-se companhia *Constancia*.

Mas fallemos d'outra mais rica; da fabrica dos Srs. *Ferreiras Pintos*, que se ostenta profusa e brilhantemente, em vidros e porcelanas. — Garrafas, cópos, canecas, etc., uns lisos outros lapidados; muitos com filetes, e cercaduras de oiro, tudo de bom gosto e de rasoavel preço, vidros para portas e janellas das tres côres amarello, azul, e côr de mel, e sobre tudo a grande variedade de porcelana: — apparelhos de chá, imitando os do *Japão, Allemanha e França*; — pratos, terrinas, jarros, bacias, travessas, etc. etc.: emfim uma profusão tal e tão formosa que nenhum portuguez a póde ver com indifferença, nenhum que não sinta bater-lhe mais forte o coração de nobre orgulho e enthusiasmo. Os productos de porcelana branca, todos singelos e graciosos não se fazem melhor, nem se dão por menos: terrinas do tamanho regular a 1100; chicara e pires até por 70 réis!

Abençoadas sejam as cinzas do fundador de tal fabrica; *José Ferreira Pinto Basto*, não só erigiu, como outros um estabelecimento industrial; creou uma industria: um monumento glorioso para si e para a patria.

Os oculos apresentados pelo Sr. *Claudio José de Moira*, estabelecido na rua Augusta, não sei que se façam melhores. Ha de ferro, prata, oiro e tartaruga, com mola e sem ella; e tão leves, (os de ferro pezam 24 graõs), e bem acabados, que apenas hoje importamos alguns de ferro, e nada mais. Os preços andam a par dos estrangeiros ou são inferiores.

Quanto ás *lentes*, fóra injustiça esquecel-as: por que além de clarissimas, sem a menor mancha, e de havel-as já de n.º 3 para augmentar, e o que é mais, de 36 gráos para vista curta, são fabricadas por um ou dois portuguezes, coitados! ¡á custa de um trabalho ingrato e penoso; n'uma palavra á força de braço.

Nem sequer pude saber seus nomes para os publicar. — Vivirão talvez desconhecidos ahi por algumas aguas-furtadas, que assim acontece a muitos de nossos mais habeis artifices, quasi todos tão pobres, que mal se dão tempo de acabar a obra, para irem vendel-a immediatamente á loja; d'onde sae depois augmentada em preço; enriquecendo assim ao lojista ocioso; e que muitas vezes, como a gralha da fabula, se jacta em publico de auctor d'uma obra, que nunca foi sua. Já agora, o suor do pobre tem de ser sempre o patrimonio de ricos.

Apertemos o passo, que a Exposição fechou-se; as columnas da *Revista* vão-se enchendo, e eu ainda não mencionei os lindos e famosos oleados pintados, das duas fabricas: a de *Setubal*, com armazem na rua Nova do Carmo n.º 7; e a da travessa de *S. Francisco de Paula* n.º 42; — os soffriveis polimentos d'aquella sobre tudo para obra de menos circunstancia; a obra do corrieiro da rua Nova do Carmo n.º 16; os productos de pharmacia, pelo Sr. *José Vicente Leitão* da rua da Cruz; entre elles, algalias e pessarios de gomma elastica, baratos e bons (segundo ouvi); as capsulas de gelatina, do Sr. *Norberto*, boticario no largo do Calhariz; muito mais baratas que as de *La Molhe*, e superiores, que assim declarou o juiz competente, a Sociedade das Sciencias Medicas; — os productos chimicos da fabrica do Sr. *Conde do Farrobo* na *Verdelha*, acido sulfurico, nitroso, muriatico, etc. bons; soda, pedra lipes, capa rosa verde, muito soffriveis, (opinião d'um pharmaceutico intendido); os cadinhos refractarios do Sr. *Andrade*; o asphalto do Sr. Eschwege: o papel almasso, e fino das fabricas de *Goes*, e de *Porto de Moz*; as encadernações do Sr. *Martins*; — as escovas feitas no *Porto*, soffriveis, mas inferiores ás que se fazem em Lisboa, que se não differençam das estrangeiras; — um pente feito em *Lisboa*, e uma thesoira em *Guimarães*, documentos honrosos, para quem os apresentou, mas prova de desleixo e pouco apreço pela industria patria, para os outros artifices de egual genero: — a riquissima peça d'alabastro; — os dois retratos em relevo, feitos em *Braga*, e de uma tal massa, que imita perfeitamente o camafeu; obra em que não sei o que mais admire, se os cabellos, se as roupas, se as carnes, se a expressão: a Senhora da Cadeira de *Rafael*, desenhada a lapis, pelo Sr. *Ribeiro*, as pinturas a oleo do Sr. *D. Luiz*, e outros; e principalmente o quadro da entrada do Viatico para a Magdaléna pelo Sr. *Roquemont*, rico em composição e colorido: — aquelle criado da taboa, um tanto *libertino-civilisado*, que já se envergonha de ajoelhar, e que seguro á roda da sege, parece medroso de sujar a polaina côr de peito de rólla; outro individuo, que só ajoelha com um joelho; e outros finalmente com ambos, de chapeu no chão e mãos postas; os menos *civilisados* sem duvida, mas sem duvida os mais religiosos: — o sacristão voltado para traz e como que respondendo correntemente aos versiculos latinos; as differentes e bem procuradas phisio-

nomias dos irmãos; o sacerdote, que apenas se olha para o quadro ninguem deixa de reconhecer como principal figura; aquelle grande escuro da esquerda, etc.

Vou-me demorando muito, e temo que me acoimem de injusto, porque me poupei a fallar d'objectos propriamente d'industria, emquanto me demoro com os de bellas-artes, que tem a sua Exposição propria. É verdade; mas nem por isso deverei esquecer o quadro já apresentado n'essa Exposição pelo Sr. *Ignacio Caetano*, devidamente analisado, e applaudido por melhores pennas do que a minha; nem tão pouco a collecção de lithographias do Sr. major *Lopes*; em cujo nome se resume todo o elogio de suas obras.

Por ultimo, o lindo instrumento *vidrorgam*, apresentado pelo Sr. *Mariano*, feito só com os tres dedos da mão esquerda, unicos que possue; as curiosidades delicadissimas de casca d'ovo etc., pela Sr.ª religiosa da Visitação; e os bordados de cabello, matiz, froco, missanga e branco; primando n'estes o recolhimento do Calvario, e sobre todos, os de uma Sr.ª alienada, mas que ninguem do juiso o mais perfeito fôra capaz de exceder: — em matiz os dois grandes ramos de collegio da calçada do Sacramento; em fróco, os da menina de 11 annos *D. Emilia Sarmento*; e ainda superiores, as paisagens da Sr.ª *D. Maria Henriqueta de Sousa*, e *D. Maria Gerarda de Sousa*; a primeira sobre tudo, bem como o seu quadro de missanga, unico na exposição: — o primoroso *correio d'amor* bordado a cabello pela Sr.ª *Pimenta*; e os grandes quadros da minha patricia d'Aveiro a Sr.ª D. *Maria José Guilhermina*; não se fazem melhores. ¿ E que direi das mimosas flôres de cera das Sr.ªs *Rafael* e *Chiapori*, e do Sr. *Carvalho*? Que só talvez as excedem a linda rosa de musgo, e a viva flôr de romã, feita de cassa, pela Sr.ª D. *Rita de Guimarães*. Finalmente o rotulo enigmatico — *Exposição de* 1844 — que quantos veem chamam de papel recortado: mas que seu auctor (antes auctora, que a curiosa delicadesa, se me não engano, revela mãos femininas) diz por baixo — *Não é papel, nem feito com agulha, ou outro instrumento metalico.* — Puz-me a scismar e disse: — *Só se fôr massa, e feito com palito.* Em todo o caso está curioso.

Com quanto deixemos ennumerada vastissima cópia de productos de tão diversos generos, e todos fabricados em Portugal, e o que leva á evidencia os progressos rapidos da nossa industria, comtudo não foi ella ainda assim plenamente representada.

Não houve uma só peça d'ourives, e doirador: falton papel de quasi todas as fabricas: — obras modeladas em barro e gesso; — musica lithographada: — typographia: — veio quasi nada de escoveiro, penteeiro, cutelleiro, picheleiro, marceneiro, serralheiro, etc. etc.; e emfim (para que se não diga que só censuro homens), não appareceu uma vara sequer das famosas rendas de bilro, d'essas que maravilharam a princesa Clementina quando as viu.

Chegado ao termo de meu trabalho, imperfeito bem vejo, mas innegavelmente util, cumpre votar aqui, bem merecidos louvores á Sociedade Propagadora da Industria, e rogar-lhe que para a Exposição futura, se digne, se não adoptar, pelo menos pezar as seguintes considerações que ousamos dirigir-lhe.

1.ª Deve-se fazer com que os productos de venda tragam o preço e o logar onde se vendem.

2.ª Classifical-os melhor pelas differentes sallas. Esta idéa foi attendida, mas só em parte, como prova direi que as capsulas de gelatina, estavam no armario da caza dos bordados, e junctas com as flôres, e curiosidades de casca d'ovo etc., e um talher.

3.ª É indispensavel ou que as sentinellas deixem analysar, sobre tudo machinas etc., ou para evitar estragos, que a Sociedade convide as pessoas que quizerem escrever a intenderem-se com ella para esse fim; ou, ainda melhor, que haja *cicerones* que expliquem o que se vê, e muitas vezes se não póde compreender. Eu por mim declaro que tive que vencer não poucas difficuldades, mesmo para dar esse leve esboço que apresento ao publico; e com que peço se contentem, até que outro escriptor com mais saber e vagar, o retoque ou refunda. Em pontos de consciencia é que lhe não cedo a palma; embora diga *Vieira* que — *todas as pennas nasceram em carne e sangue, e todas na tincta d'escrever misturam as côres do seu affecto;* este, só se me illudisse em despender algum menos merecido louvor á nossa terra; porque essa amo-a devéras. — Vi-a mal abri os olhos; e ha-de naturalmente cobrir-m'os quando se fecharem. . . .

J. da C. Cascaes.

CURSO DE NUMISMATICA.

3454 Por meado novembro proximo se vae abrir na *Bibliotheca Nacional* um curso publico de Numismatica; — lente o Sr. *Francisco Martins d'Andrade*, conservador na *secção de manuscriptos e antiguidades* da mesma Bibliotheca.

Postoque nunca d'estes estudos tivesse ainda havido em Portugal um curso regular, mas unicamente algumas tentativas de curiosos, solitarias e desconnexas, a applicação assidua do Sr. *Andrade*, collocado, ha annos, no riquissimo gabinete de medalhas, os seus vastos conhecimentos historicos, a natural lucidez e exacção de suas idéas, permittem-nos esperar que os seus esforços não serão baldados; e que este precioso ramo, apenas plantado, começará a dar seus fructos, e medrará de anno para anno.

O sitio é para tal ensino o mais accommodado: alli se acham vinte e quatro mil medalhas de todos os povos e de todas as edades archeologicas, sem fallar das que se esperam, por copias em vulto chamadas *in promptu*, dos outros gabinetes da Europa, a quem já se propoz a troca: alli, uma collecção já rica, mas que brevemente será completa, de todas as principaes obras relativas ao assumpto: alli emfim, a sós dois passos e debaixo do mesmo tecto, uma copiosa livraria historica e polygraphica, e n'ella empregadas pessoas de notavel saber, e que teem por uso prestar-se com a melhor vontade a ajudar os estudiosos em suas investigações.

A modestia, companheira certa do verdadeiro merecimento, lutou muito tempo no Sr. *Andrade* com o seu desejo de ser util: e haveria ella porventura vencido, se o formal e irrevogavel empenho do Bibliothecario-Mór de tornar aquelle estabelecimento, quanto fôr possivel, prestadio, não tivesse vencido, como era razão, estes infundados escrupulos, e arrojado, com forte impulso, do estaleiro ao mar, a nau, já apparelhada e prestes para viagem, a quem nós a desejamos e auguramos felicissima.

REMEDIO PARA HYDROPICOS.

3455 Offerecemos aos nossos assignantes algumas sementes de uma planta indigena de Pernambuco, e que alli produz espontaneamente, chamada pelos naturaes *Cabacinha* ou *Buxa dos caçadores*. Modernamente a classificaram com o nome de *Momordica buxa*.

Tiram d'ella varios productos medicos, que teem applicação no tractamento das hydropisias.

O tempo da sementeira parece deverá ser por maio.

ADVERTENCIA.

A forçada demora, que teve na pasta da redacção o artigo que segue, fez com que lhe viesse tomar dianteira o decreto para a organisação de saude publica começado a publicar no Diario do Governo de 25 de septembro. Intendemos porém não dever por isso supprimir o projecto do Sr. *Pinto*, por haver n'elle alguns pontos, ainda que leves, ommissos no decreto, ou deixados para o regulamento que ainda não saiu; e tambem porque achando-se no principal conformes o decreto e o projecto, fica este sendo mais um voto de intendido em favor d'aquelle, quanto á parte de que tractamos:

Qui monet, ut facias, quod jam facis, ille monendo
Laudat, et ortatu com probat acta suo.

PROJECTO PARA UM REGULAMENTO SOBRE A FORMAÇÃO E POLICIA DOS CEMITERIOS, OFERECIDO Á CONSIDERAÇÃO DAS COMPETENTES AUCTORIDADES.

(*Communicado.*)

3456 1.° Em cada districto, ou povoação, de certo numero de moradores para cima, haverá pelo menos um cemiterio, fóra do povoado, para os cadaveres humanos.

2.° A formação dos cemiterios será regulada por modo, que sirva ao mesmo tempo para defender a saude publica, e inspirar o respeito religioso, devido aos despojos humanos, e a conservar (*a*) a memoria honorifica de nomes illustres.

3.° Cada cemiterio deverá fazer-se com o maior cuidado e vigilancia.

A despeza da obra deverá ser provida pelos habitantes dos respectivos districtos, pelo governo, e municipalidades. Estas poderão excitar os ricos proprietarios, os prelados, e o clero a concorrer com voluntarias subscripções, ou donativos para complemento de uma obra tão interessante á saude publica. (*b*)

4.° O sitio mais adquado para um cemiterio é ao norte da povoação, porque o sul e ventos collateraes teem inconveniencias. Deve preferir-se um terreno elevado, mas distante das aguas potaveis, para que estas não tomem os effluvios, que resultam da putrefacção: e evitar-se o que é pantanoso, e exposto a innundações.

5.° Não deve ser mui distante do povoado, bastando para fugir ao perigo da proximidade, que não haja habitação contigua.

6.° Será rodeado de muros de 8 a 10 pés de altura.

7.° A extensão do cemiterio deve ser proporcionada á povoação, isto é, não deve ser menos que o terço d'ella, visto que são necessarios pelo menos tres annos para a perfeita decomposição d'um cadaver; mas das listas necrologicas é que se póde tirar um calculo aproximado dos individuos que morrem cada anno, e assim determinar o tamanho do campo sepulchral. Sem fallar das terras primitivas que o compõe, nem da sua diversa mistura, mais ou menos favoravel á fermentação putrida, deve estabelecer-se como regra geral, que as sepulturas terão uma profundidade de 4 a 5 pés. Parece ser este o termo médio para a decomposição dos cadaveres, que seria mais morosa, enterrados a maior profundidade, e a menor, despersaria na atmosphera as emanações deleterias da putrefacção. Será util que haja um espaço de palmo e meio entre sepultura e sepultura, para obviar á dispersão circular dos miasmas, que resultam do corpo.

8.° Devem prohibir-se ataudes, ou caixões, que não servindo senão de levar a vaidade além da morte, niveladora de todas as classes, retardam demasiado a decomposição animal, e a sua abertura, ainda depois de muitos annos, póde ser seguida de funestas consequencias.

9.° O corpo, que expirou decisivamente não se ha-de deter em caza mais que o tempo necessario para amortalhal-o.

10.° Collocado no feretro o cadaver, deve depositar-se na capel-a, tendo cuidado de o não ligar, e muito menos golpeal-o; senão tractal-o com attenção e respeito, como se elle tivesse de recuperar a vida.

11.° A capella, que em todo o caso deverá existir dentro do cemiterio, deve ter duas portas, uma defronte da outra. Em uma das paredes lateraes deve estar o altar, havendo uma janella espaçosa, a qual, e uma das portas, devem ficar abertas durante o deposito do cadaver.

12.° Não se procederá, debaixo de pretexto algum, ao enterramento sem passarem trinta horas nos casos ordinarios, e sessenta em todas as asphixias, e mortes casuaes e repentinas, por qualquer causa que fossem produzidas.

13.° Pessoas particulares pódem ter sepulturas suas: mas de nenhum modo se permittirá, por attenção ou respeito, que se abram, ou se revolvam as que estão já feitas, e encerram cadaveres, antes dos mencionados tres annos.

14.° A reunião de cadaveres na mesma sepultura póde occasionar graves inconvenientes, salvo se o enterramento for simultaneo.

15.° No caso de graves epidemias, será conveniente esparzir sobre os que teem sido victimas suas, uma ligeira camada de cal viva, a fim de neutralizar os miasmas contagiosos e tornar menos terrivel a abertura consecutiva das sepulturas.

16.° Arvores á roda dos cemiterios, além da utilidade real que trazem e comsigo, absorvendo o gaz acido carbonico, e largando na atmosphera grande porção de oxigenio, inspiram aquella doce melancolia, que tanto inclina os animos á virtude. — Os rosaes no interior contribuem por este mesmo principio para a salubridade do ar, e fazem menos terrivel a vista d'estes ultimos asylos de nossos despojos.

17.° Parece não ser alheio d'este logar, expôr os

(*a*) N'esta parte brevemente apresentará a redacção as suas idéas em artigo especial.

(*b*) E tambem á publica moralidade e religiosidade.

prejuizos que ainda reinam, sobre o continuo toque dos sinos, com que se annunciam os ultimos passos da nossa carreira, e os primeiros da reproducção das gerações futuras. As nações civilisadas teem já proscripto estes signaes inuteis, e até nocivos principalmente nas epidemias graves; sons, que não aproveitando aos mortos, incommodam os vivos, e atterram em geral os doentes. (c)

18.º Finalmente o estabelecimento benefico dos cemiterios ruraes, fará época na historia da civilisação, e a gloria do governo esclarecido, que, ajudado da cooperação simultanea das auctoridades e parochos, (d) saiba vencer a repugnancia, que mostram a taes estabelecimentos, o fanatismo e ignorancia.

Antonio José de Sousa Pinto.

O SEGREDO DO CAPITÃO WARNER.

3457 Leu-se em o nosso artigo 3331 a experiencia do infernal invento do capitão inglez *Warner*. O que porém nem todos sabem ainda é que já, durando o cêrco do *Porto*, e sendo ministro o Exm.º Sr. *Visconde de Sá da Bandeira*, este mesmo capitão viera offerecer ao Sr. Duque de Bragança, vender-lhe um segredo (que não devia ser outro) para a destruição prompta e total da esquadra inimiga. O exito provou agora que o homem não era um charlatão, e demasiadamente o provou, que toda a Europa ficou sobresaltada de vêr uma tal arma proxima a entrar nos arsenaes de uma tal nação, que não era muito provavel fosse tão escrupulosa como Luiz XV, que, offerecendo-lhe um *Dupré*, artifice de joyas, uma receita por elle, acaso, descoberta, quando procurava fabricar diamantes artificiaes, com a qual se podia instantaneamente abrasar quanto apparecesse, o honesto e humanissimo rei largamente o peitou, para que nem a ensinasse a elle ou a quem quer que fosse, nem por sua morte deixasse rasto d'ella.

As historicas tradicções do fogo greguez, com quanto temerosas e porventura exageradas, nada tinham que vêr com o que mais de trinta mil testimunhas haviam presenceado alli juncto a Londres a 17 de julho ultimo. Era caso para que em toda a parte os sabios, que tivessem patriotismo ou simplesmente humanidade, empenhassem todo o seu saber e ingenho para se contraminar aquella diabolica omnipotencia de uma nação, que verdadeiramente não crê senão em si mesma, e que tantas vezes tem mostrado não reconhecer, por direito, senão a força.

Um bruxellez, por nome *Jobard*, grande sabedor de tudo quanto respeita á pyrotechnia, publica a todo o mundo o em que consiste o terrifico segredo do grande algoz por atacado, o capitão *Warner*. « O seu instrumento — diz elle — é um foguete á *Congrève*, que tem em cima um canudo de ferro, que leva uma ou duas libras de *fulminato de mercurio*; e sobre elle a carga ordinaria do foguete, que excede em quantidade á dos outros foguetes, usados na guerra. Sae este satanaz por um cano collocado á flôr da agua, arrojado por uma valente projecção e lá se vae cravar no costado de um pobre navio, como a séta da corça de Virgilio:

. . . . . hæret lateri lethalis arundo;

alli, chegando o fogo ao fulminato, este rebenta e faz o que na supracitada descripção vos assombrou.

Todos os arsenaes do mundo deveriam fazer experiencias, para verificarem esta theoria de *Jobard*, e cada um procurar, ainda por sua parte, aperfeiçoar o damnado invento.

OUTRA MACHINA INFERNAL INGLEZA.

3458 Appresenta ao parlamento *lord Brougham* um projecto de machina de destruição mais efficaz e ainda mais verdadeiramente diabolica do que a do capitão *Warner*. — Esta foi inventada pelo bem conhecido *lord Cochrane* e já por elle fôra offerecido a *Jorge IV*, a quem até se estupentou a cabelleira só de ouvir fallar em tal.

Jorge IV pedira-lhe, pela alma de Luthero, que se callasse com sua idéa; e *lord Cochrane* calou-se; agora porém aborreceu-se de tão longo silencio e tornou a fallar. Falta ver se a rainha *Victoria* sae a *Jorge IV* e o parlamento a *Luiz XV*. Nada admiraria que não: mas nada admiraria tambem que a altissonante promessa ou ameaça de *lord Cochrane*, se redusisse ao quarto ou oitavo da sua apregoada importancia, ou, sendo qual se diz, que na França, na Allemanha ou em qualquer outra parte da Europa, se inventasse outro tanto ou ainda mais.

Parece-nos ser este um ponto, em que para logo deveriam começar a intender, até sem nenhuma ordem ou insinuação prévia do governo, as universidades, as corporações scientificas, e todos quantos tivessem á mão os meios necessarios para tentativas.

Se houver ahi algum *Jobard* portuguez, que ao menos theoricamente possa atirar contra o satanaz britannico algum lucifer da sua lavra, tem as nossas columnas ao seu dispôr.

(c) Não podemos concordar, n'esta parte, com o auctor: somos partidarios do uso moderado dos sinos: os seus sons melancolicos ou festivos, nos parecem uma bella poesia do ar, a unica voz possivel de uma grande povoação, e um incentivo para pensamentos religiosos, moraes e humanisadores. — Para condemnar o dobre dos finados era mister provar primeiro, que a lembrança da morte é prejudicial, ou pelo menos inutil. No catholicismo havia de ser isso difficil; quando até entre os pagãos tal lembrança era havida por preciosa: os egipcios trasiam as mumias de seus paes aos festins: os romanos assentavam os tumulos pelas margens das vias publicas; na lyra voluptuosa de Horacio havia sempre uma corda para a morte. Ha selvagens que penduram nas arvores as cestinhas enfloradas, que servem de feretros a seus filhos; e por um instincto natural que nos leva a essas idéas do morrer, como certos animaes recorrem nas suas enfermidades a certas hervas amargosas, ¿que mancebo ou que donzella, nos dias dos seus devaneios namorados, deixou de se entregar de boa mente a esta tristeza, que serve ao mesmo tempo de aguilhão para os prazeres que são passageiros e fugitivos, e de freio que talvez lhe reprime o que n'elles póde haver de excessivamente indomito e ruinoso? Se porque são melancolicos se hão-de os sinos condemnar, é necessario dizer á litteratura, que destrua mais de metade do que tem escripto: á musica mais de metade do que tem composto; á pintura e á esculptura mais de metade do que tem executado; á architectura mesma uma grande parte do que tem erigido; e não basta isto; é necessario dizer á natureza que suprima da face da terra o oceano, e as serranias, dos ceus a noite, as estrellas e a lua, dos ares as nuvens e as tormentas, dos bosques os corvos e os mochos, do curso do anno o outono e o inverno, e da nossa propria constituição physica a predisposição que involuntariamente nos inclina tantas vezes a longas e vagas melancolias sem nenhuma causa conhecida.

(d) Para os convencermos e indusil-os a convencerem o povo, temos nós escripto alguns artigos d'esta folha e nomeadamente o 2261: ¡assim alguns d'elles quizessem e soubessem lêr!

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

JORGE CARDOSO.

3 DE OCTUBRO.

3459 Faz hoje 131 annos que as lettras patrias perderam um dos seus mais afamados cultores. Jorge Cardoso, foi auctor dos Agiologios, obra de tamanho trabalho e paciencia, que só frades, eram capazes de a empreender e levar a cabo. Compõe-se esta obra de tres volumes, em *folio*, onde o seu auctor compilou exactas e copiosas noticias dos Sanctos e Varões insignes portuguezes durando os primeiros seis mezes do anno. Deixou prompto o quarto volume com os mezes de julho e agosto, que ainda porém se não imprimiu.

Foi auctor de mais algumas obras, taes como *Santuarios de Portugal*, *Tiaras Lusitanas*, *Promptuario de Lettreiros*, e de algumas outras, que deixou ineditas.

Queixou-se o nosso auctor do maior vicio dos portuguezes, a ingratidão para com os homens que os illustram, pois não galardoaram o seu merecimento. Isto é achaque velho entre nós os portuguezes, e se registamos aqui este facto é para que os presentes se consolem com os passados, e os futuros com os presentes. ¡ Somos pequenos, poucos e despresadores dos nossos. Valha isto por sermão.

F. M. S. B.

UMA VIAGEM DE DUAS MIL LEGUAS.

APONTAMENTOS — REMINISCENCIAS.

(Conclusão do capitulo V começado a pag. 116.)

CIVITA-VECCHIA.

3460 Ao romper do dia 24 tinhamos surgido nas aguas d'esta cidade; o aspecto é triste, mas o porto bem defendido por fortificações antigas: ao saltar em terra démos logo com os famosos soldados do papa, que ainda conservam os seus chapéos de aba virada.

A cidade é tristissima e silenciosa; as ruas immundas e os edificios mesquinhos, afóra as residencias consulares, a casa da camara e o quartel da tropa. A cathedral é um templo sem architectura. Estavam abertos os alicerces para um novo theatro; o antigo, onde não entrámos, inculcava ser obra mediocre, pelo menos. Em todas as ruas se vêem, d'espaço a espaço, embrechados e nichos mettidos pelas parêdes, com imagens de sanctos, um dos quaes se festejava no dia em que ahi estivémos; a rua estava areada, as casas armadas, os moradores vestidos de gala, e uma banda de musica militar augmentava o lustre da funcção tocando varias peças. — Era um arrayal como estes nossos, que ainda se costumam no centro da capital.

Os nomes de alguns pontifices (Alexandre VII, Clemente XIII, Urbano VII, Pio VII, e Gregorio XVI) figuram ostentosamente nas velhas e novas muralhas das fortificações, nos altares privilegiados das egrejas, e até na pardacenta frontaria da cadêa.

População: septe a oito mil almas, que aliás sustenta um theatro. O porto é franco, e é sómente a esta circumstancia, e á sua proximidade com a côrte de *Roma*, para onde parte todos os dias uma *diligencia*, que deve *Civita-Vecchia* a sua importancia que não é muita.

A relação dos passageiros do *Mentor* já numerosa e variada augmentou-se em *Civita-Vecchia* com algumas illustrações, que releva nomear, para se vêr de quantas especialidades se compõe, ás vezes, o mundosinho de qualquer dos vapores, que cruzam o Mediterraneo.

Lord *Alvanley*. — Para *Malta* — Viajante por gôsto, e desenfadamento.

Mr. *d'Abbadie*. — Para *Alexandria* — a fim de passar d'alli por terra ao reino *d'Abissinia*, onde já estivera; sendo sua missão o continuar em observações astronomicas, á conta d'uma sociedade a que pertencia em França.

Mr. *Joly de Lotbinière* — companheiro do antecedente; — pintor.

De *Leorne* até *Civita-Vecchia* sómente, nos tinha acompanhado o conde *Potemkin*, embaixador da *Russia* na côrte de *Roma*. — O apellido d'esta illustre familia é bem conhecido na historia moderna d'aquelle imperio.

MALTA.

« Un rocher isolé au milieu de la Mediterranée, brulé par le soleil de l'Afrique, offrant aux yeux attristés des plaines sans ombrages, et s'épuisant à nourrir, pendant quelques mois de l'année seulement, une population vouée à la misére, voila Malte; — et pourtant le nom de cette île est écrit dans l'histoire en caractéres ineffaçables. »

(*La Croix.*)

Sem pena alguma de saírmos tão depressa do porto d'essa miseravel cidade velha, só por si capaz de desvanecer toda a esperança de fagueiras impressões, que a *Italia* promette, se al não víramos, proseguimos para *Malta*, ás duas da tarde d'esse mesmo dia 24: as ondas como que dormiam; o manto dos céus era todo asul; e uma pequena brisa refrigerativa moderava o calor da atmosphera.

Pela volta das 3 horas da tarde do dia seguinte (25) avistou-se por SE a costa da *Sicilia*, d'essa grande ilha do Mediterraneo, que foi na edade média, horroroso theatro de scenas sanguinolentas, constante e disputado objecto da ambição dos monarchas poderosos, e que ainda hoje, apezar da prodigiosa fertilidade do seu sólo, é um dos paizes mais desditosos da Europa, por ser governado quasi colonialmente, e avexado com leis barbaras e tributos pesadissimos. O vapor fazia 10 milhas, — o mar era de marmore, — o calor intensissimo: — uma pequena alteração no rumo tornou a esteira paralella á costa, que nos ficou demorando a Léste, e a bom alcance. — Era de vêr o espectaculo interior.

Observemol-o:

A um lado juncto da amurada, olhos para a terra, cujo aspecto accidentado lhe sugeria de vez em quando algum gesto reflexivo, o lord inglez folheava jornaes velhos, mas como se de todos houvera já feito primeira leitura, procurando agora sómente artigos menos *palpitantes*.

A dois passos o embaixador persa, apascentando a vista em si mesmo, fumava, com complacencia, no longo *char*, que era incessantemente acceso e renovado. A sua criadagem estendida pelo chão, aos pés da personagem, formava com elle um grupo digno do escópro d'um estatuario. — D'*Abbadie*, vestido á oriental, esfolheava com certo ar de superioridade, quadernos escriptos em caracteres inintelligiveis, que elle

dizia abissinios. — O pintor, que tambem era poeta, ora, enlevado no firmamento, pedia aos céus de Virgilio arróbos de estro; ora, trepado nas antennas, desenhava as costas que fugiam. — As damas costuravam, jogavam ou dormiam: — dois frades levantinos, á prôa, rezavam, a meia voz, no seu breviario; a maruja cantarolava segundo o seu costume; e da camara chegavam acima os suavissimos sons de um pianno, que parecia tocado mais longe por mãos divinas.

A sineta do jantar, á qual se acode a bórdo com tanta pontualidade, como nos quarteis militares o soldado ao rufar da caixa, accordou todos estes individuos de suas momentosas abstracções, para um acto indispensavel da vida material.

A navegação continuou a ser deliciosa em toda a noite, e no dia seguinte, em que surgimos no formosissimo porto de *Malta* pelas 5 horas e meia da tarde.

A vista da cidade principal, erguida sobre um promontorio alto e escarpado, que separa duas grandes enseadas, tem seu tanto de extraordinario e fantastico, que produz uma estranha impressão de novidade e estupefacção difficil de imaginar, reforçada pela perspectiva das casarias do lado opposto, que se espelham nas aguas e se alongqm em pontaes, dando ao porto oriental, ou *grande-porto*, a figura da palma da mão: — interna-se este quasi duas milhas pela terra dentro, e é defendido por fortissimas baterias, que se cruzam sobre a emboccadura, que não terá mais de terço de milha. — A outra enseada do lado occidental, ou porto *muscetto*, é destinada para as quarentenas, sendo uma das suas obras de defensa o celebre — *Forte Manuel* — construido por um grão-mestre portuguez (*) que deixou de si grande memoria nos fastos da ordem. — As fortificações talhadas na rocha, e apinhadas com profusão desnecessaria, são, para assim dizer, capitulos da historia dos progressos da arte nos dois seculos decorridos desde o fim do XVI, até que a ordem deixou de existir. Ao passar pela ponte levadiça, para entrar a porta do mar, recordámo-nos de *Gibraltar*: — em ambas estas cidades, ou antes colonias britannicas, os inglezes são cidadãos, e os indigenas que os soffrem pela força, e que os detestam, libertos.

Em muitas esquinas das ruas se vê a imagem do sancto padroeiro da egreja mais visinha, collocada por cima dos candieiros da illuminação. A politica ingleza quiz deixar, ao menos, aos maltezes esta piedosa recordação dos tempos da ordem.

Quando se visita o magestoso palacio do governador, rico de preciosas antiguidades dos grã-mestres, e encarâmos o altivo inglez, que nos mostra suas riquezas; não se póde deixar de o considerar como ao que veste galas alheias para apparecer brilhante na sala do festim.

Este palacio é vastissimo, bem arejado, e com as modificações que tem tido, tão conchegativo, quanto os inglezes costumam fazer as suas residencias nos paizes quentes, tributarios do seu poder. — Ahi visitámos a celebre sala de armas, de 200 pés de comprimento, aonde existem muitas armaduras antigas, e uma peça de artilheria tomada aos turcos no sitio de *Candia*. É de cobre por dentro, precintada de cordas e argamaçada por fóra. — Aqui o inglez, mostrando estes trophéus da gloria dos cavalleiros, como que so apropría os altos feitos e gentilezas por elles praticadas. — Á entrada da sala, sob o vulto d'um cavalleiro, lê-se *D. Affonso de Portugal*; crêmos ser o filho natural de D. Affonso Henriques, de que rezam a Monarchia Lusitana, e outras chronicas.

As ruas (fallamos da capital, unica cidade em que estivemos) são, pela maior parte, abertas em rocha, largas e bem alinhadas, umas macadamisadas, outras calçadas com muita regularidade, e algumas em escada.

Como as casas, aliás mui commodas, são umas mais altas que outras, todas de cantaria e de fórma quadrada, teem realmente alguns lanços a apparencia de castellos com ameias, como diz um viajante conhecido: e os terrados, que os cobrem mui aceadamente ladrilhados, para ahi se gozarem as familias do fresco da noite, lhes dão um ar de opulencia assás agradavel.

O branco amarellado da pedra de construcção, e a singularidade vigorosa do traçado dos edificios, fizeram dizer áquelle viajante, que as casas parecem feitas d'uma assentada, e firmadas no solo d'um só jacto, apostando com elle duração: — esta idéa é exacta.

Os terraços servem tambem para recolher em abundancia e limpas as aguas da chuva nas cisternas, que ha em todas as casas. As fontes publicas são providas por um grande reservatorio, para o qual a agua vem de algumas leguas de distancia, por meio d'um aqueducto, que dá honra ao grão mestre que o mandou construir.

A egreja de S. *João*, o melhor templo da capital, contiguo ao palacio do governo, com o qual communica, e que é annexa á cathedral, tem vastidão, riqueza e magestade. A abobada é pintada a fresco por Mathias Preti, o *Calabréz*, e em uma capella reservada se admira um quadro da degolação de S. *João Baptista*, obra de *Miguel Angelo*, que fôra chamado para pintar o templo, e que desesperando de levar a cabo tamanha empreza se despediu, tendo concluido sómente aquelle quadro. Os mestres da arte elogiam com enthusiasmo n'esta producção o pitoresco das atittudes, a propriedade do sentimento e o a consonancia da verdade com a dignidade. Os tumulos dos grã mestres, que estão nas capellas da egreja, são todos magnificos e apparatosos, e os mosaicos do pavimento realçam a magestade do templo, que se argue, com razão, de ser demasiadamente theatral. Estes mosaicos são formados de pedras sepulchraes de marmore, com os embutidos de jaspe, de agatha e de outras pedras preciosas, achadas, segundo se diz, e trazidas pelos maltezes, que são insignes n'este lavor, das ruinas de *Carthago*. Entre os tumulos notaveis, um dos que merecem a attenção dos viajantes, por sua modestia e augusta simplicidade, é o que mandou fazer *Luiz Filippe*, para conter os despojos mortaes de seu irmão o *conde Beaujolais*, na antiga capella de *França*. No altar mór um grupo de marmore insulado e inteiriço, representa o baptismo de Jesus, e as pinturas da abobada alguns passos da vida de S.

(*) Larga noticia daremos d'este forte, onde fizemos quarentena em 1843, e de muitas particularidades da ilha, de seus estabelecimentos, industria, commercio, administração etc., no artigo correspondente da tornaviagem. — Na ida apenas nos demorámos em Malta 38 horas; e á volta 40 dias. — Houvemos pois tempo de vêr, inquirir, lêr, e tomar notas.

João. Este templo foi levantado no grão mestrado de *la Cassiére* (1542 a 1580): o seu aspecto exterior não corresponde ás galas e riquezas interiores.

A guarnição de *Malta* é de inglezes e escocezes, e o seu governador era então o tenente general Sir *H. F. Bouverie*, o qual tinha militado na campanha da Peninsula, e conhecido ahi o *barão do Candal*, a quem convidou para jantar e ao seu estado maior, que recebeu e tractou com affectuosa urbanidade, mostrando-se pesaroso de que tão pouco tempo nos demorassemos na ilha, da qual nos desejava fazer vêr todas as coisas dignas da attenção de um viajante.

População de Malta — 115:000 almas.

Da capital somente — 25:000 »

Latitude do observatorio do palacio 35°: 53': 36'': Norte.

Longitude 14°: 31': 46'': Léste de Greenwich.

No dia 28 ás 8 horas da manhã passámos para o vapor *Sesostris*, capitão *Coignet*, e largámos immediatamente na direcção da ilha de *Scira*, estando o ar bastante carregado e escuro, o mar forte e o vento pela prôa.

C. Lagrange.

(Continuar-se-ha.)

NOTICIAS.

A TARDE DE UMA FESTA.

3461 A 14 do passado ía em som de amizade para a romaria de N. S. do Allivio, na provincia do *Minho*, um rancho de tres pessoas, *Manuel Gomes*, homem honrado, sisudo e com mulher e filhos, uma sua irmã, e o namorado d'esta, sujeito levantado e turbulento, por nome *José Maria da Fonseca* e por alcunha o *Marinhas*.

Longo tempo se tinham opposto os paes e familia da rapariga a umas relações, de que toda a visinhança murmurava e com razão: o pertendente era lhe inferior em nascimento e posses, e de tão pouco delicados sentimentos, que não só persistia em frequentar com repreensivel intimidade uma casa, em que o aborreciam, senão que, em proveito seu, a deixava ír despojando pela propria mão, que elle mais que ninguem, devia desejar pura e virtuosa; entretanto a tal auge de notorio escandalo tinha chegado aquelle tracto, que o irmão, para se salvar o que ainda se podesse salvar da honra, a poder de persuasões e diligencias obtivéra dos paes o consentimento para o consorcio. Aos inveterados odios succedêra pois uma especie de armisticio; e n'este dia caminhavam os tres, vestidos de festa, para se írem gosar junctos do publico regosijo. Com effeito, se gosaram d'elle em boa união, e contentes voltaram pela tarde.

A uma legoa do logar das *Lages*, concelho de *Barcellos*, depois de terem bebido n'uma venda, chegando a um posto solitario, *Fonceca*, descarrega imprevisto uma tão violenta paulada na cabeça do seu companheiro, e quasi irmão, que dá com elle em terra. Então arranca d'um punhal, e lh'o crava tres vezes no rosto, tão crua e ferinamente, que até cerebro lhe traspassa.

O martyrio ao menos foi rapido: em poucos segundos havia um homem de menos, e uma viuva e uns orphãos de mais. O matador fugiu da vista do cadaver e da perseguição de um passageiro, que, acertando de assomar ainda a tempo de o vêr na maldicta obra, lhe correu apoz, mas, sem poder alcançal-o, o perdeu de vista.

¿¡Que papel representou n'aquella scena a irmã?! Ignora-se; mas desappareceu. As auctoridades, apesar das suas diligencias, ainda não colheram mais que um pobre cadaver, para lhe contarem as feridas e enterrarem-n'o. Cedo ou tarde, é comtudo quasi certo, que a justiça de Deus entregará o criminoso ou criminosos á justiça dos homens, e esta, pelo patibulo, o restituirá á misericordia de Deus.

O INFIMO FUNDO DO ABYSMO.

3463 Lê-se na *Restauração* de 19 do passado o seguinte: —

«Triste espectaculo foi o que hontem se presenciou no hospital de *S. José*. ¿Quem é aquella mulher, nova ainda, e conservando vestigios de muita dôr, muita privação, e murchada bellesa, que entra trazida na maca? É um desgraçado typo dos maximos infortunios; é uma victima miseravel da organisação d'esta sociedade; é um d'esses entes, desamparados do mundo, e se não fôra blasfemia, diríeis que de Deus, que descaidos de grau em grau na escala social, bebem todas as feses do calix da amargura, o despreso, a fome, os maus tractos, o frio sem agasalho, a calma sem refrigerio, a solidão, a penuria, as enfermidades, e a morte prematura. ¡Pobre *Maria Augusta!*

Mora na *rua dos Canos*: mas em tamanha miseria e prostituição não caíu de repente; antes resvalou pelo plano inclinado, por onde escorregam os nove decimos d'essas desditosas.

Mas a sua sorte pungia-a; mas velava as noites, mas os dias passava-os em lagrimas, e resolveu pôr termo a tão atribulada existencia. Alcançou (ignorâmos como) uma porção de veneno, bebeu-o e saiu. A dóse não foi sufficiente para occasionar morte instantanea, e lá foi aos cercóvos, para um sitio solitario, cair por terra junto á egreja das *Chagas*. Encontrou-a n'aquelle estado uma patrulha, que lhe fez logo applicar os primeiros soccorros, e transportal-a como dissemos, para o hospital, onde ha poucas esperanças de salval-a.»

PROTESTO CONTRA OS IDYLLIOS DE GESSNER.

3463 Que os verdadeiros guardadores de gado se assimelham pouquissimo aos pastores de *Theócrito*, ainda menos aos de *Florian* e de nenhum modo aos de *Gessner*, — é ponto averiguado. Nem tem, ao menos por cá, aquella delicada singeleza, que toda rescendia ás murtas e ao mel; nem vivem de cantos e amores como os passarinhos. — Emvez de grinaldas de flores usam de carapuça; emvez de cajadinhos artisticos, de bordões de deitar a baixo; emvez, emfim, de um fallar todo cortez e benevolo, pragas, que fariam arripiar os cornos ao proprio *Pan*.

Em *Campolide* se achava a 19 do passado um cabreiro, chamado não Tytiro nem Myrtilo, senão *Claudio Mendes*, sujeito mais conhecido da policia que das musas e que tinha esmaltado de façanhas de pau e faca a sua larga existencia, pois já contava coisa de sessenta, não diremos aqui primaveras, porém vindimas.

Os guardas municipaes, que havia já muito, lhe andavam na pista, sabendo onde costumava de ir poisar, foram-se lá pelas dez e meia da noite (eram em numero de tres) e lhe deram a voz de preso. Levantou-se como um leão para sair: tapam-lhe o caminho, procura abril-o, primeiro ao sôco, depois aos pontapés, por ultimo ás facadas; e Deus sabe o que teria sido, se os soldados, constrangidos a defender a todo o transe a propria vida, não recorrem tambem ás armas, e o não ferem na mão e no ventre: só assim se rendeu e foi preso.

ENCONTRO DE DUAS PROBIDADES HEROICAS.

3464 Ha duas semanas perdêra o Sr. *Silva Reis*, director da companhia dos vapores do Téjo, a sua carteira com alguns papeis importantes, e vinte e duas moedas em notas do Banco. Esta carteira fôra achada por um official da convenção de *Evora Monte*, (cujo nome bem desejáramos poder mencionar, porém ignorâmol-o). Correu o official a entregal-a a seu dono, pedindo em recompensa *d'aquellas passadas* alguma coisa, com que matar a fome. Parece que o Sr. *Reis*, á vista d'uma tão extraordinaria acção de honradez, lhe dera todas as vinte e duas moedas, e o convidára a que o procurasse todas as vezes que se achasse em necessidade. *S. T.*

FLOREAR COM BRUTOS.

3465 De *Cintra* nos escreve o Sr. *Julião Valeriano Simões* a relação de um desastre, que alli succedeu, excitando geral sentimento.

Tinha ído de *Lisboa*, no domingo, 15 do passado, o Sr. Ignacio José de Azevedo Coutinho visitar uma familia, que lá se achava a passar o verão. Concluida a visita, desceu para montar a cavallo a um pequeno terreiro diante da caza ao rez do qual, mas em grande profundidade, corria a estrada. Era o cavallo fogoso, costumado só a trabalhar de varas: estranhou a sella; indignou-se com o pêso do cavalleiro, e, antes de lhe dar tempo a estribar-se ou fazer-se forte nas rédeas, pulou e se arremessou com elle á subjacente via publica, onde o infeliz instantaneamente deu a alma no meio dos alaridos das senhoras, que das janellas viram toda a scena, e cuja presença talvez foi, mau grado seu, a que influiu no temerario mancebo aquelles brios imprudentes.

INCENDIOS.

3466 No dia 11 do corrente, uma porta de janella d'uma casa, contigua ao aquartelamento da Cruz dos quatro caminhos, se incendiou de improviso, e ao signal, que apontava onde era o fogo, accudiram soldados, bombas, aguadeiros, e gente do povo; já o incendio se tinha apagado, e ainda para lá concorriam bombas, e os mais soccorros costumados. ¿Porque se não adopta o alvitre de dar signal no fim do incendio? Lembrou-se isto ha já dois annos e tres mezes na *Revista* de 16 de julho de 1842: de então para cá, tem-se continuado a pedir incessantemente: nunca saiu, nem podia saír de parte alguma, razão contra, e todavia atura este escusadissimo vexame para innumeraveis pessoas, que nos incendios se empregam.

Outros alvitres a respeito de incendios se teem egualmente presentado n'este jornal com o devido respeito, e com a competente demonstração de sua utilidade, e todos teem ficado não menos desattendidos. ¿Quem explicará este mysterio? Muitas repartições publicas, a camara municipal, o governo mesmo não teem desdenhado: por um futil orgulho, aproveitar algumas vezes lembranças, que amigos do bem publico honesta e desinteressadamente lhes teem enviado por via d'esta redacção, que para esse mesmo fim de ser melhor attendida, não tem nem jámais terá libré politica. Só a inspecção dos incendios parece ter voto assentado de não acceitar inspiração alguma, nem dar explicação do porque as despreza.

RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE JULHO DE 1844.

3467 Temperatura média das madrugadas 63°,4 F. — dicta nos horas calmosas 85°,7 — dicta média do mez 74°,5 — variação média da temperatura diurna 22°,3 — maior variação da temperatura diurna, a 17 do mez, 34° — maior frio, a 2, 3, e 10 do mez 58° — maior calor a 11, 28, 29, e 30 do mez, 99° — maior altura do barómetro, a 16, e 17 do mez, 761,9 millimetros — menor dicta, a 6 do mez, 755,2 — média do mez 758,0. — Chuva recolhida em todo o mez, 2 millimetros, equivalentes a 7 canadas por braça quadrada.

Ventos dominantes contados em meios dias N,26 — NO,6 — O,8 — SO,1 — NE,14 — E,1 — V,2 — B,4.

Estado da atmosphera — dias claros 24 — cobertos, 3 — cobertos e clarões 2 — chuva 1 — ventosos 18 — calor notavel,5 — calor intenso 18.

Quadras dominantes foram sómente duas, pois que os primeiros dois dias do mez, de fresca temperatura, e no primeiro dos quaes caíu a tenue chuva de 2 millimetros, foram a continuação da ultima quadra de junho. Permaneceu portanto a 1.ª quadra por 8 dias com a temperatura fresca nas madrugadas e noite, sendo a média do dia de 68°, céu claro, ar secco, e ventos rijos do norte: a 2.ª predominou por 21 dias mui calmosos, na temperatura média de 78°, subindo alternadamente a 84°, e em alguns dias a 99° nas horas calmosas, pelo que appareceram calores abrasadores em onze dias, conservando-se a atmosphera sempre clara com aragens do NE a E, ou bonanças nas madrugadas, as quaes em algumas tardes passavam para o norte, sem refrescar a atmosphera, concluindo-se do complexo d'estes phenomenos que o mez decorreu extremamente calmoso, excedendo quasi tres gráus ao calor normal, totalmente secco, e mui ventoso.

Phenomenos notaveis. — No 1.° do mez pela madrugada, estando atmosphera calmosa e serena se observou um movimento repentino nas aguas do lago de *Lach*, juncto a *Andernach*, elevando-se a extraordinaria altura, transbordando, e logo depois descendo com pasmosa rapidez, summindo-se quasi todo, e offerecendo á vista um profundo abysmo. Então se ouviu um estrondo subterraneo similhante ao do trovão, espalhando-se um cheiro pestilente, que vinha do fundo do lago. As arvores das margens precipitaram-se bem como a terra: um grande numero de peixes e muitas aves aquaticas appareceram mortas á superficie da pouca agua que restava. — Todas estas metamorphóses se passaram com uma rapidez extraordinaria. — Em 17 sentiu-se em *Cartagena* um forte tremor de

terra que durou 5 segundos, mas não causou prejuisos. — Em 24 horrivel innundação do *Vistula*, e de todos os seus rios affluentes, pelo que foram submergidos os bairros marginaes da cidade de *Varsovia*. Desde 1830 que se não tinha observado similhante innundação, a qual submergiu uma boa parte da cidade e uma ilha habitada, elevando-se as aguas 18 pés acima do seu nivel. Os desastres d'esta innundação abrangeram o vasto curso d'este grande rio, causando grandes ruinas nas cidades de *Thorn*, *Dantzick*, e *Elbing*, aonde as aguas subiram a prodigiosa altura, affogando varias pessoas e destruindo as colheitas. — Em 27, pelas 8 horas da tarde, uma horrivel trovoada cae sobre *Belpech*, no departamento do *Aude*, a qual em 4 horas produz terriveis estragos: o pequeno rio *Vixiege* se elevou a 35 palmos acima do seu nivel, arrebatando tudo o que encontrou nas margens: nove casas foram destruidas e todo o bairro proximo ao rio, ameaçando destruição, obrigou a fugir os seus moradores. Em *Menasques*, nos *Baixos Alpes*, pela mesma causa os campos foram innundados e cobertos de areia sendo destruidas todas as colheitas e algumas fabricas alli situadas. — Os tremores de terra, que desde o principio d'este mez se sentiram em varios pontos das montanhas *Sabinas*, juncto a *Roma*, são um acontecimento assustador pela sua duração e extraordinarias circumstancias: sentiram-se tambem na *Palestina*, cujo terreno não apresenta nenhum phenomeno vulcanico excepto o lago de *Regille*, antiga cratera extincta. Nos dias seguintes continuou o abalo nas rochas, mas em 17 d'este mez foi violentissimo e desde então se tem renovado sempre para o lado de *Polli*, *Cave*, e *Genezzano*, assim como na *Palestina*, abatendo o terreno e alguns edificios. Um grande numero de familias tem abandonada aquelles sitios, que ameaçam grande catastrophe. — A falta de chuvas em *Portugal* desde muitos mezes, e os grandes calores d'este, vão produzindo seus fataes effeitos, seccando-se todos os mananciaes, pelo que tem perecido muito gado nas provincias por falta de agua. Em *Traz-os-Montes* a secca é espantosa: em *Goivinhas* o rio *Ceira* seccou completamente, murchando os prados e ficando os moinhos sem exercicio. — Pelo fim d'este mez se observou uma grande diminuição nas aguas do mar *Caspio* descobrindo-se grandes areaes em logares antecedentemente cobertos de agua, principalmente na proximidade de *Astrakan*. A bahia de *Bagatas* está totalmente secca, e ainda que estas retiradas de agua são periodicas, com tudo nota-se que vão sempre em augmento.

Os grandes calores, que temos experimentado em *Portugal*, no decurso d'este mez, teem sido geraes em quasi toda a *Europa*, sendo porém bem notavel a contraposição da secca, que tem reinado na parte occidental d'este continente, com as abundantes chuvas e innundações do lado oriental, de involta com os repetidos abalos de terra na *Italia* e com as trovoadas, que appareceram em diversos pontos, que tão grandes prejuizos causaram. Parece que o fogo central do nosso globo, cujos effeitos se manifestam pelos volcões, tremores e phenomenos electricos da atmosphera, com os quaes tem grande connexão, receberam notavel incremento n'esta estação.

Noticias agronomicas de Mafra. — Pouco poderemos accrescentar ao que já referimos no mez antecedente, resultando que as colheitas dos cereaes foram mui escassas n'aquelle concelho, verificando-se apenas 3 a 4 sementes na de trigos, e o mesmo nas de cevadas, sendo o grão d'aquelle mal formado e pouco farinaceo; porém na *Real Tapada* foi mais abundante e de melhor qualidade a producção d'aquelles generos, onde o mal da mella não foi tão prejudicial. Pelo contrario em *Torres Vedras* e *Lourinhã*, principalmente sobre a costa, a producção dos cereaes foi abundante e perfeito o grão. No mercado de *Mafra* se tem vendido bom trigo a 360 e 380 o alqueire, e a 450 o trigo durasio ou rijo. Os milhos que davam grandes esperanças, foram muito affectados pela secca, e abalados pelos ventos rijos d'este mez, mas como a colheita d'este genero tem sido muito abundante nos outros pontos do reino o seu preço tem baixado, de maio para cá, de 320 a 240 e 250 o alqueire por cujos preços se está vendendo na *Ericeira* o melhor. O mesmo tem acontecido aos vinhos, que custam a vender a 300 réis o almude, do melhor, não obstante mostrarem as vinhas uma medioere novidade, pelo que os lavradores ficaram muito empenhados, sendo quasi geral a falta de numerario, e exigindo o trabalho das vinhas uma forte despesa de costeamento que o valor do genero não indemniza. Em geral parece que a colheita dos cereaes foi abundante em quasi todo o reino, principalmente no *Alemtejo*, aonde muitos lavradores colheram 18 a 20 sementes de trigo. *M. M. Franzini.*

NECROLOGIO DE LISBOA E BELEM.

3468 Foram sepultados n'este mez 620 cadaveres sendo 319 do sexo masculino, e 301 do feminino: maiores 347, e menores 273. — Na totalidade se comprehendem 305 falecidos nos hospitaes e misericordias d'esta cidade. Sendo este um dos mezes mais insalubres do anno, na capital, se vê que a mortalidade só excedeu em 17 obitos á normal, deduzida das nossas antecedentes indagações, o que indica não se ter aggravado a causa permanente d'este facto com a outra desinvolvida nos mezes antecedentes, que tão fatal tem sido aos habitantes de Lisboa e dos termos visinhos. *M. M. Franzini.*

TRAFEGO DA CAIXA ECONOMICA CENTRAL.

Na ultima semana.

3469 Operarios 24 — Creados 4 — Profissões liberaes 4 — Classe de commercio 6 — Empregados civis 4 — Menores 8 — Diversos 5 — Somma total 55.

Homens 45 — mulheres 10 — dos quaes 22 novos. — Recebeu 1:085$600 réis — Restituiu 578$000 réis — Pagou de juros 3$600 réis.

RESTITUIÇÃO DE CREDITO A UM PHARMACEUTICO.

3470 O Sr. *José Joaquim Lopes da Silva*, cuja era a carta que sob o n.º 3226 publicámos com o titulo *na fonte da saude a morte*, lastima-se de que alguem, e nomeadamente *o P. dos P. no Porto*, inferisse d'ella, o que não só lá se não continha, mas o que manifestamente lá estava contrariado: a saber — que o boticario da freguezia de *Sancta Maria de Martim*, da villa de *Barcellos*, fôra o bruto, que mandára á infeliz enferma *opio* em logar de *extracto de alcaçuz*, quando não só isso não aconteceu na sua botica, mas pelo

contrario foi elle, quem depois e muito generosamente accudiu á dicta enferma.

Pede-se aos jornaes, que, por equivocação, contribuiram para um tão desmerecido descredito e em ponto tão melindroso, remedêem esse damno reproducindo textualmente o supracitado artigo da nossa folha.

GRANDE ENVENENAMENTO.

3471 A 21 do mez passado consta, que repartindo-se o rancho de bacalháu de cebollada com batatas aos caçadores 2, aquartellados no castello de S. Jorge d'esta cidade, todos os que d'elle comeram, que foram para cima d'uns duzentos soldados e alguns paisanos, caíram doentes com grande soltura e inchação de ventre. Acudiu-se-lhes, e não chegou a haver exito algum funesto. Attribue-se este envenenamento, que aliás poderia ter sido desastrado, á falta de limpeza no caldeirão de metal, que serviu para a cosinhada.

NAVEGAÇÃO DE TODO O TEJO POR BARCOS DE VAPOR.

(*Communicado.*)

3472 Tem ultimamente corrido em Lisboa, que os hispanhoes pertendem contractar com o governo portugnez a navegação d'este rio: póde muito bem ser que assim seja; porém, o que nós de modo nenhum accreditamos, é que o nosso governo pense em fazer similhante contracto; razões fortissimas o obrigam a não consentir jámais em tal; e muito principalmente quando positivamente sabemos, que uma empreza portugueza apresentou ao governo propostas para este mesmo fim, fundadas em condições, de tal modo rasoaveis, que o governo não terá que fazer sacrificio algum, antes poderá ganhar tudo e perder nada.

Basta pois sómente (além de outras muitas considerações) ser esta uma empreza toda nacional, para que em todo o caso se lhe dê a preferencia: ainda quando se lhe houvessem de fazer favores muito maiores do que aos estrangeiros. Seguiremos de perto este importantissimo negocio, e voltaremos ao assumpto. *J. C. da S.*

Advertencia. — Sendo grave o assumpto do artigo supra, julgámos dever publical-o, quando mais não fosse para suscitar a discussão, unica nascente d'onde a final manam as verdades limpidas. Concordâmos com o Sr. J. C. da S. sobre a theoria de se deverem, *cæteris paribus*, e ainda com algum sacrificio, preferir os nacionaes aos estrangeiros: porém these é esta, a que em muitas hypotheses o mesmo patriotismo nos ordena que desattendamos: não dizemos que a hypothese presente seja tal; dizemos só que o póde ser. Sobre isto não temos ainda opinião formada, porque para julgar é necessario comparar; para comparar conhecer; e nós não conhecemos nem a proposta castelhana nem a portugueza.

VONTADE DE MORRER DAMNADO.

(*Carta.*)

3473 Appareceu n'esta villa, no dia 24 do corrente, um cão, quese dizia damnado, e mordeu em todos os seus similhantes, que encontrou, que não foram tão poucos; mas apezar d'isso os donos não se lembram de previnir a desinvolução do virus hydrophobico, que assim desprezado poderá produzir serias e gravissimas consequencias.

Villa Nova de Ourém 27 de septembro de 1844.

N. J.

NECROLOGIO.

JOSÉ FREDERICO PEREIRA MARECOS.

3474 Pela uma hora da tarde de 27 do passado, apoz 47 dias de molestia intestinal, começada em colica, e terminada em gangrena, falleceu o Sr. José Frederico Pereira Marecos no meio da consternação da sua extremosa familia, dos seus muitos amigos, dos seus subalternos, e com geral sentimento de quantos, por trato ou fama, o conheciam.

Intimamente ligados com elle desde os primeiros annos dos nossos communs estudos na Universidade de Coimbra, ninguem, com mais verdade do que nós, poderia hoje dar solemne testimunho dos seus muitos e muito variados meritos, assim intellectuaes como moraes.

Nunca ninguem conbinou mais perfeitamente um espirito ameno, sempre culto, e sempre poetico, e um juizo recto e seguro em todas as coisas da vida positiva. Era distincto no gabinete, na sociedade, no interior de sua familia, na cadeira do magisterio, ou na tribuna politica; poetando ou discorrendo nas academias; escrevendo sobre os negocios do estado, ou administrando aquella parte d'elles, que lhe era confiada. Foi official da secretaria do reino, professor de eloquencia e poetica, jornalista e redactor do Diario do Governo, deputado e ultimamente administrador da Imprensa Nacional; e, em todos estes diversos mistéres, deixou de si egual e honrada fama.

A Imprensa Nacional sobre tudo lhe deveu os rapidos progressos, que teve n'estes ultimos tempos, e que um dia referiremos escriptos, pelo seu e nosso illustre amigo, o Sr. *Silva Leal*.

A morte, que para todos é uma grande absolvição, para muitos uma semi-apotheose, não teve n'esta parte que fazer para com o nosso amigo. O seu extreme elogio, que hoje está em todas as boccas, é continuação fiel do que em vida se lhe havia começado.

Nascido em *Santarem* de uma illustre familia, em quem o talento e as amaveis qualidades eram hereditarias, em *Lisboa*, e aos quarenta e dois annos de edade, a deixou orphã.

Jaz no cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, para onde, depois de solemnes exequias, foi levado á mão desde a egreja de *S. Mamede* pelos empregados da Imprensa Nacional, todos carregados de lucto e no meio de uma profusa comitiva, onde abundavam pessoas notaveis por nascimento, posição social, sciencia e lettras.

As obras, que d'elle nos ficaram, foram apenas um pequeno volume de poesias da sua primeira mocidade, as quaes muito fazem sentir, que as suas ulteriores occupações o tivessem distraido de tão bons começos, e um grande numero de artigos politicos em diversos jornaes, admiraveis sobre tudo pelo térso e elegante do estylo e pela inconcussa firmeza (tão rara nos prelos periodicos d'este reino) com que sempre se absteve de confundir, na discussão, as pessoas com os principios, a vida privada e defesa com os actos publicos. Foi um modelo (baldado modelo) a jornalistas, e podera-o ter sido egualmente a escriptores litterarios, se as commoções politicas o não houvessem deturbado da sua originaria vocação.

ERRATA.

Pag. 86, col. 1.ª, linha 12, onde está *ramificar* lêa-se *generalisar*.

Pag. 93, col 1.ª, Linha 8.: onde está *branca*, lêa-se, *bronca*.
Linha 9: *mão*, lêa-se, *mãos*.
Linha 29: *marcha*, deve estar, *mancha*.
Linha 40: *foral*, lêa-se, *farol*.
Linha 51: *aponta*, deve ser, *apontas*.